

# Aspectos Demográficos da Raça Cão da Serra da Estrela da Variedade de Pêlo Curto

*Uma variedade “Em Perigo” de Extinção*



O Cão da Serra da Estrela foi a segunda raça nacional a ter o estalão redigido, em 1934, pelo Professor Dr. Manuel Fernandes Marques, e sempre foi reconhecida a existência de duas variedades distintas: O Cão



da Serra da Estrela de Pêlo Curto e o Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido.

A variedade de Pêlo Curto é, ainda na actualidade, muito utilizada na sua vertente funcional, guarda de gado, na região do seu solar – a Serra da Estrela.

No período decorrente entre 1932 e 2001 inclusive, foram inscritos unicamente 840 exemplares do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto nos Livros de Registo do Clube Português de Canicultura (C.P.C.), embora se tenha verificado o registo de um total absoluto de 17.216 exemplares da raça no seu geral.

Destes 840 animais, 58% correspondem a inscrições no Registo Inicial (R.I.) e 35% a animais inscritos directamente no Livro de Origens Português (L.O.P), sendo os restantes 7% referentes a registos transferidos do R.I. para o L.O.P por excelente classificação dos exemplares em exposições (Figura 1).

Distribuição dos Registos por Classes  
N = 840

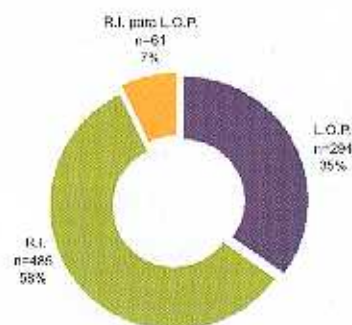


Figura 1:  
Distribuição do total de inscrições do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto nos Livros de Registo.

Como se pode constatar pela análise da Figura 2, os primeiros registos de exemplares do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto no L.O.P. foram efectuados no ano em que este Livro foi constituído (1932), dois anos antes da redacção do estalão da raça



(1934). Os primeiros registos no R.I. ocorreram também no ano da constituição deste, ou seja, em 1937, embora todos os exemplares inscritos neste Livro de Registo até 1945 tenham sido posteriormente transferidos para o L.O.P. por excelente classificação dos exemplares em exposições.

Constatou-se que todos os exemplares da raça registados em 1932 pertenciam à variedade de Pêlo Curto, sendo que até 1953 eram anualmente inscritos mais espécimes desta variedade. Esta situação inverteu-se a partir do ano seguinte e actualmente as inscrições da variedade de Pêlo Curto representam uma ínfima parte (5%) do total das inscrições.

Uma análise temporal permite-nos verificar que o total de exemplares registados foi sempre bastante reduzido e instável, nunca ex-

cedendo as 48 inscrições anuais verificadas em 1979. Tanto em 1979 como em 1999 foi verificada a inscrição do maior número de exemplares no R.I. (N = 36).

O número de registos directos no L.O.P. nunca excedeu os 31 do ano de 1980, ano em que total de registos no L.O.P. foi de 32 exemplares (com uma transferência do R.I. para o L.O.P.). No entanto, o maior número anual de inscrições no L.O.P. (no seu total) foi verificado em 1946 (N = 45), com 2 registos directos no L.O.P. e 43 transferências do R.I.. É também evidente que, ainda na actualidade, o número de inscrições no R.I. representa uma grande fracção do total de registos comparativamente ao número de inscrições no L.O.P.



O número de inscrições de machos e de fêmeas foi marcadamente divergente até aos primeiros anos da década de 90, verificando-se geralmente uma superioridade do número de registos de machos (Figura 3). Desde 1996, a população inscrita parece tender para o equilíbrio da relação macho/fêmea, ou seja, aproximar-se de 1.

A existência de um maior número de reprodutores disponíveis e em número semelhante torna possível uma gestão mais adequada da raça, permitindo uma eficiente manutenção dos níveis de variabilidade genética e consequente diminuição dos níveis de consanguinidade, caso os acasalamentos envolvam o maior número possível de bons exemplares de diferentes linhagens.

Número de Registos Anuais do Cão da Serra da Estrela de pêlo Curto

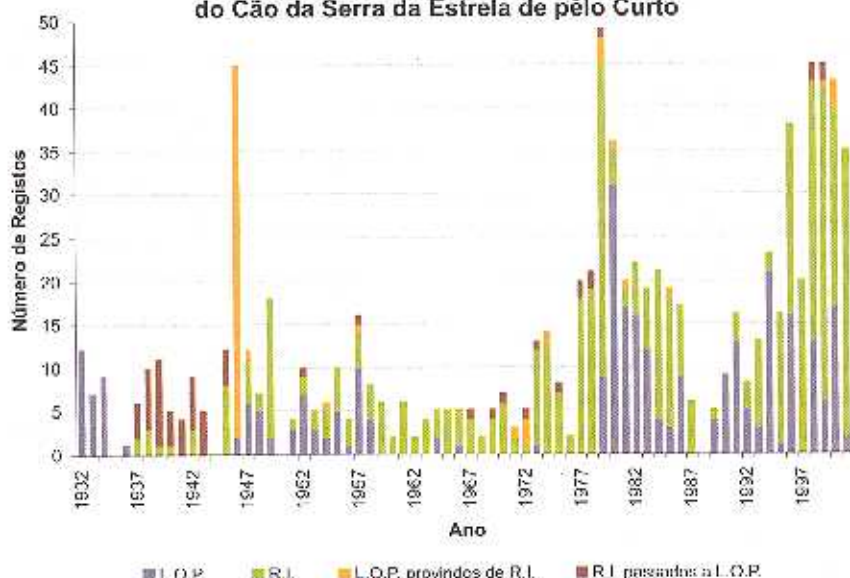


Figura 2: Histograma das inscrições anuais do Cão da Serra da Estrela e Pêlo Curto nos Livros de Registo.



Percentagem de Registos por Género

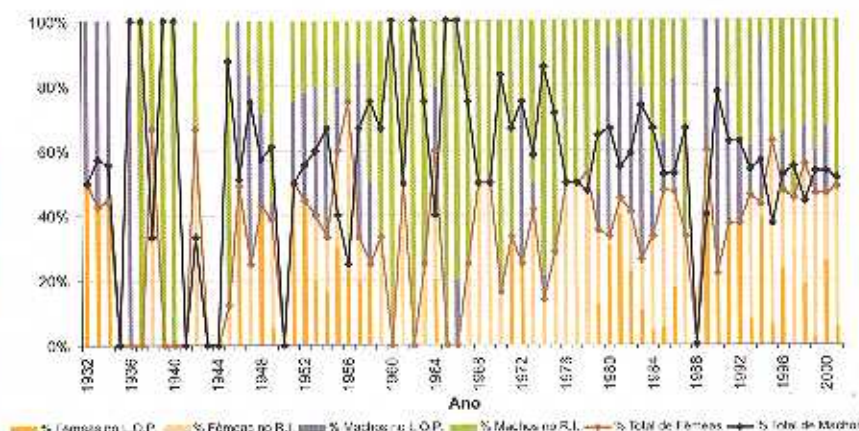


Figura 3: Percentagem de registos do Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto por género.





## D'Alpetratínia

(Afixe reconhecimento p/ FCI)

Criação e Selecção de:

### Cão da Serra da Estrela e Rottweiler

*Pesquisa, Defesa e Apuramento da Variedade de Pêlo Curto do Cão da Serra da Estrela*

**O objectivo é melhorar sempre...**



"Adro d'Alpetratínia - Jovem Esperança 2003, ... mais uma esperança para a variedade!"

**... vencendo todos os obstáculos!**



"Farruscadelp - Um fruto do trabalho de pesquisa e acompanhamento dos excelentes exemplares que, nunca deixaram de existir no Solar da Raça!"

• **ROTTWEILER** - Prevista para final de Outubro ninhada excepcional:  
Irk do Casal da Vinha X Hefty do Casal da Vinha.  
Aceito reservas.

**JOÃO SILVINO**

Quinta do Álamo, Ap. 29  
6234-907 Alpedrinha  
Tel.: 275 567 369  
Tm: 966 915 113  
E-mail: joao.silvino@iol.pt



Segundo a legislação em vigor, estabelecida pelo Clube Português de Canicultura, e por se tratar de uma raça molossóide, como o Cão de Castro Laboreiro, os exemplares da raça Cão da Serra da Estrela também só podem entrar à reprodução aos 18 meses de idade, e as fêmeas só podem ser utilizadas em cruzamentos até aos 8 anos. Assim, segundo a actual definição de estatuto de risco de uma população, elaborada pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 1992, que se baseia no número de fêmeas em idade reprodutiva, o global da raça Cão da Serra da Estrela encontra-se em estado "Vulnerável" desde 1993, tendo ultrapassado o estatuto de raça "Em Perigo" que decorreu entre 1977 e 1992. No entanto, a variedade de Pêlo Curto tem-se encontrado sempre em estado "Crítico" de Conservação, só tendo atingido o estatuto de variedade "Em Perigo" desde 2002.

De entre os cinco estatutos de risco que a FAO definiu, o estatuto que representa um maior risco de conservação é o "Crítico", correspondendo a um número inferior a 100 fêmeas em idade reprodutiva, seguindo-se o estatuto "Em Perigo" (entre 100 e 1.000 fêmeas em idade reprodutiva) e o "Vulnerável" (entre 1.000 e 5.000 fêmeas em idade reprodutiva).

Assim, embora a raça esteja em estado "Vulnerável", com mais de 3.000 fêmeas em idade reprodutiva, a variedade de Pêlo Curto encontra-se ainda no limite inferior da categoria "Em Perigo", sendo difícil prever o seu destino, uma vez que o maior número de fêmeas em idade reprodutiva alguma vez detectado foi de 108, no ano 2003. É sempre importante salientar que os dados demográficos aqui apresentados têm o seu suporte estatístico exclusivamente nos

Livros de Registo de Clube Português de Canicultura, correspondendo estes apenas a uma fracção do efectivo populacional. Existe ainda um número elevado, embora indeterminado, de animais que não se encontram registados e dos quais se desconhecem as suas qualidades.

De entre os animais do solar seleccionados para o estudo genético, muitos deles não se encontravam registados, embora sejam considerados bons exemplares da raça e da variedade, quer segundo os aspectos morfológicos quer em termos comportamentais na defesa dos rebanhos. Há uma tendência para a proporção de animais não registados ser superior nas raças que ainda são muito utilizadas em trabalho, como é o caso do Cão da Serra da Estrela da variedade de Pêlo Curto. Esta tendência deve-se essencialmente ao facto dos pastores não considerarem a existência de qualquer utilidade no registo dos seus cães e consequentemente não os inscreverem nos Livros.

Assim, é indispensável uma maior sensibilização dos seus proprietários, por parte dos canicultores, dos Clubes da Raça e de outras Associações Cinófilas, no sentido de participarem com os seus cães em concursos e assim se proceder ao reconhecimento dos exemplares e das suas características.

Actualmente, alguns criadores desta variedade têm desenvolvido um excelente trabalho no levantamento e registo dos exemplares existentes no solar (dos quais se desconhecia a existência e valor, até então) e na reposição de alguns bons espécimes, oriundos dos seus canis, na guarda de gado junto dos pastores.

Para que possa ser efectuada uma correcta







avaliação dos aspectos demográficos e eficiente gestão dos recursos da variedade com base nesta avaliação é ainda urgente um tratamento de todos os dados genealógicos e morfológicos existentes. É também indispensável que a morte dos animais bem como a sua causa seja comunicada aos detentores dos Livros de Registo da raça, tal como já foi referido no artigo relativo aos "Aspectos Demográficos do Cão de Castro Laboreiro". Com base nos dados genealógicos e morfológicos dos ascendentes seria possível o cruzamento de animais com o objectivo de maximizar a variabilidade genética da descendência, mantendo a homogeneidade dentro do tipo desejável. A informação sobre a data e a causa de morte permitiria uma estimativa dos animais realmente existentes (de entre os registados), da longevidade média da raça e da variedade e do grau de susceptibilidade dos exemplares a algumas doenças. Os aspectos demográficos desta variedade estão de acordo com os resultados obtidos a nível genético com marcadores moleculares, que evidenciaram a ocorrência de uma maior variabilidade genética nesta variedade quando comparada com a variedade Pêlo Comprido. Esta variabilidade genética foi medida em termos do número de caracteres genéticos diferentes (informações genéticas distintas), das suas frequências relativas e ainda através da detecção de caracteres exclusivos para cada marcador em estudo nas duas variedades da raça. Embora o número de exemplares da variedade de Pêlo Curto registados seja bastante reduzido, há a considerar que, nos anos

em que se verificou um desequilíbrio na relação macho/fêmea, geralmente ocorreu uma superioridade numérica de machos, proporcionando mais opções relativamente aos reprodutores disponíveis para cruzamento.

Tem-se verificado, também, uma elevada proporção de inscrições no R.I., ou seja, de animais dos quais não é conhecida toda a sua ascendência até à geração dos bisavós, o que nos indica mais uma vez a existência de uma elevada proporção de exemplares do solar por registar. É de referir que dos exemplares provenientes do solar se-

leccionados para a análise genética, somente um não pertence a esta variedade, e que se tem conhecimento de que esta variedade é a que se apresenta com maior expressão como cão de trabalho, na actualidade. No entanto, é importante salientar que os níveis de consanguinidade e de variabilidade genética podem nem sempre estar directamente relacionados com a demografia da variedade, sendo determinante a selecção dos cruzamentos entre os indivíduos, como também já foi referido no artigo relativo aos "Aspectos Demográficos do Cão de Castro Laboreiro".

Os nossos agradecimentos muito especiais para todos os membros: do Clube Português de Canicultura, que nos facultaram o livre acesso a todos os registos individuais caninos; do Grupo Lobo, que é a entidade responsável pelo projecto "Novas Soluções para o Controlo da Predação nos Animais Domésticos" (AGRO/311) no âmbito do qual este estudo foi desenvolvido; do Departamento de Biotecnologia do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, onde foi desenvolvida a componente genética deste estudo. ■

Texto: MARGARIDA LÁ SALETE C. GOMES & ANA ELISABETE G. PIRES

Fotos: CARLA CRUZ

## CÃO DE CASTRO LABOREIRO

Por lapso, o gráfico publicado na página 50 da nossa revista anterior, respeitante ao Cão de Castro Laboreiro, saiu cortado. Rectificamos agora o engano e apresentamos as nossas desculpas às autoras do texto.

